

ANÁLISE DA NOTÍCIA

DEZ MESES DE IMPASSE

Os superintendentes de shoppings nem precisaram comparecer à reunião de ontem na Secretaria de Desenvolvimento Econômico para discutir abertura do comércio aos domingos. Mesmo assim foram eles os vencedores de um impasse que durou dez meses.

As divergências começaram em 1998, quando os shoppings se recusaram a reduzir os custos do aluguel para os lojistas. Agora o problema foi desfeito sem que os empreendedores precisassem recuar um centavo na discussão. Mas, na verdade, os shoppings já vinham contabilizando vitórias há duas semanas. A primeira foi a divulgação de uma pesquisa do Ibope, mostrando que 77% da população é a favor da abertura das lojas e que os brasilienses creditavam ao sindicato dos comerciários a culpa pelo impasse.

A segunda foi a reação do governador Joaquim Roriz diante da pesquisa. Ele se dispôs a interferir no assunto — o que também poderia ser feito por meio de projeto de lei. Essa proposta já havia sido encaminhada a Roriz na última segunda-feira pelo presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes. Por ela, as lojas funcionariam entre 8h e 22h, com os funcionários trabalhando no máximo seis horas e o comerciante proibido de pagar hora extra.

A proposta foi aplaudida pelos shoppings e repudiada pelos comerciários. Se aprovada, colocaria um fim nas negociações entre Sindivarejista e funcionários de loja. Mas só sua sugestão apressou a conclusão do impasse. "Depois da proposta, os lojistas simplesmente não queriam mais negociar", reclamou, na época, a presidente do sindicato dos comerciários, Geralda Godinho. (FF)